

História & Cidade: alguns aspectos na urbanização de Itabuna-Ba. (1960-80).

Alessandro dos Santos Silva*

No Brasil a urbanização aconteceu posterior a urbanização européia. Nesse continente a Revolução Industrial e o desenvolvimento do capitalismo provocaram cada vez mais o surgimento e crescimento de cidades durante o século XIX. Da mesma forma que ocorreu nos países europeus, no Brasil a urbanização surgirá relacionada principalmente com o processo de industrialização crescente. A necessidade de se teorizar sobre a cidade torna-se cada vez mais ostensiva. Um importante fator que contribuirá para uma crescente teorização e explicação da cidade é o crescimento demográfico, segundo Cristina (SÁ, 1996:16).

Até princípios do século XIX planejar espaços urbanos era uma atividade essencialmente prática, que se baseava em critérios estéticos, funcionais ou técnicos, mas não em investigações sobre a natureza desses espaços ou do fato urbano em si.

O Brasil herdou da Europa o urbanismo progressista que é marcado pelo alheamento em relação às questões sociais, para Kohlsdorf “apresentam-se na medida em que o fato urbano é definido como um fenômeno unicamente físico, (...) as proposições resultantes tratam o espaço urbano como um grande edifício” (1985 apud Sá 1991: 28). A realidade social é esquecida, havendo apenas a preocupação com a questão econômica, sem planejamento do crescimento urbano das cidades. O século XX também foi o século da urbanização. Nesse período um crescente contingente populacional passou a morar nas cidades que realizavam transformações em seu aspecto urbano. O Geógrafo Milton Santos nos orienta no que diz respeito à urbanização brasileira. Segundo o autor entre 1960 a 1980 a urbanização acelera-se, “na década 70-80, o crescimento numérico da população urbana já era maior que o da população total. O processo de urbanização conhece uma aceleração e ganha novo patamar, consolidado na década seguinte”. (SANTOS, 1996: 30).

*Pós-Graduando na Especialização em História do Brasil pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC.

E-mail: alehis@bol.com.br

A Cidade de Itabuna desde a época que ainda era chamada de Arraial de Tabocas já tinha iniciado o seu processo de urbanização. Itabuna fica no extremo-sul baiano, na microrregião denominada de região cacauzeira, “nasceu cresceu e se desenvolveu em função da produção e comércio do cacau, cuja planta se adaptou muito bem em meio a árvores da Mata Atlântica do sul baiano” (BERTOL, 2003: 45). Sua história relaciona-se com a cidade de Ilhéus até 1906 quando fazia parte da sua área territorial. Só conquistaria a sua emancipação política anos depois em 1910.

Muitas idéias que se tinham para tornar a cidade de Itabuna mais urbana na primeira metade do século XX só foram concretizadas entre os anos de 1960-1980. Nesse período Itabuna passava por um forte crescimento urbano. Os Jornais que falam sobre a cidade nessa época, como por exemplo, O Diário de Itabuna, representam-na de forma progressista, a chamada “cidade progresso”, aonde atraía migrantes em sua maioria trabalhadores rurais que eram impulsionados pelo “fruto de ouro” da região, o cacau. Outro aspecto que podemos observar nos jornais sobre o desenvolvimento urbano de Itabuna é que há um determinismo em apontar o cacau como o único fator econômico para o seu crescimento e desenvolvimento.

O Jornal Diário de Itabuna (1962, 5 de Outubro, p.2) aponta para algumas realizações, no governo de José de Almeida Alcântara, que estavam sendo feitas para o melhoramento urbano da cidade, com obras de saneamento, calçamentos de ruas, construção de praças como a 28 de Julho, etc. Em uma dessas mudanças no aspecto urbano da cidade houve conflitos, é o caso do surgimento da Avenida do Cinquentenário que ocorreu quando a mesma comemorou seus cinquenta anos de emancipação política em 1960. Esse episódio possibilita uma relação com o texto de Fábio Guitemberg Ramos Bezerra de Sousa em *Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945)*. O autor através desse texto torna presente uma cidade que durante a década de 30 e 40 passava por grandes transformações e reformas urbanas. As reformas que aconteciam em Itabuna faziam com que houvesse a formação de múltiplas territorialidades. Ainda podemos fazer referência aqui a obra de Sidney Chaulhoub, *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. Nesse trabalho a cidade do Rio de Janeiro é representada passando por uma forte intervenção urbana, principalmente os cortiços, destaca-se o cortiço Cabeça de Porco. A cidade seguia os ideais de modernidade

estabelecidos na Europa. O autor, (CHALHOUB, 1996: 19), deixa bem claro a atualidade do evento:

O que mais impressiona no episódio do Cabeça de Porco é sua torturante contemporaneidade. Intervenções violentas das autoridades constituídas no cotidiano dos habitantes da cidade, sob todas as alegações possíveis e imagináveis, são hoje um lugar comum nos centros urbanos brasileiros.

Assim podemos concluir que a cidade de Itabuna, no que diz respeito à urbanização durante 1960-80, tinha vários aspectos. O aspecto mais notório está presente nas intervenções e realizações urbanas. As transformações urbanas que aconteciam em Itabuna para caracterizá-la como “cidade progresso”, buscavam beneficiar, em sua maioria, apenas o centro da cidade. Ao mesmo tempo a população aumentava e com ela os bairros periféricos sem infra-estrutura.

Fonte Primária

Diário de Itabuna

Referência Bibliográfica

ANDRADE, Maria Palma; ROCHA, Lurdes Bertol. *De Tabocas a Itabuna: um estudo histórico e geográfico*. Ilhéus, Ba: Editus, 2005.

BARROS, José D'Assunção. *Cidade e História*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Cadernos do Cedoc: o rural e o urbano: cidades em construção. Coordenador Editorial Antônio Pereira Sousa. n.9. 2007. Ilhéus: Editus, 2007.

CHALHOUB, Sidney. *Cidade Febril: cortiços e epidemias na Corte imperial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.250p.

RAMINELLI, Ronald. História Urbana. In: *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia da história*. CARDOSO, C. F., VAINFAS, R. (Orgs.). Rio de Janeiro: Campus, 1997. p.185-202.

SÁ, Cristina. (Org). *Olhar Urbano, Olhar Humano*. São Paulo: IBRASA, 1991.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUSA, Fábio G. R. B. de. Campina Grande: cartografias de uma reforma urbana no Nordeste do Brasil (1930-1945). In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v.23, nº 46, 2003. p.61-92.